

## **A cultura em Pernambuco**

Desde o início da sua história política, cultural e administrativa, o Estado de Pernambuco se mantém dentro de um ciclo permanente de atividades revelador de uma ação coerente e perseverante. Desde os primórdios da sua implantação econômica com os engenhos de açúcar instalados segundo os preceitos técnicos mais aperfeiçoados da época, contribuindo assim para a comprovação de uma mecânica aplicada primitiva, que era a das rodas d'água e das engrenagens de lanterna, a cultura pernambucana se manteve sem solução de continuidade até hoje, nesse entendimento entre espírito e matéria que foi em todos os tempos a garantia de uma civilização.

Com o seu litoral aberto para o Oceano Atlântico, o mar ilustre do século XVII, o oceano seiscentista das grandes batalhas navais, como um dos motivos dessas mesmas batalhas, Pernambuco, e em geral todo o grupo de estados seus vizinhos, da Bahia ao Ceará, têm na sua história mais de um capítulo que poderia ser parte da história universal.

Destino de várias missões culturais e artísticas como a de Maurício de Nassau e a do Conde da Boa Vista, a primeira procurando transplantar para América a evolução do pensamento humanista e utilitário, não mais revestido de uma economia de conquista, porém lastreado de uma concepção revolucionária de interesse local e imediato; a segunda, reflexo vivo da revolução industrial, a região pernambucana muito cedo se reveste de uma subsistência intelectual que tem sido a marca inconfundível do seu desenvolvimento cívico-cultural.

Foi sede de graves debates da inteligência, como foi berço de grandes sonhos libertários dos movimentos progressistas no século XIX.

Teve em Tobias Barreto e Sílvio Romero, da chamada Escola do Recife, verdadeiros instauradores, no continente americano, de um pensamento filosófico de alta categoria, como tem hoje em Gilberto Freyre e seus discípulos, a orientação de um pensamento sociológico de nítida significação brasileira.

Acolheu com os mestres de obras portuguesas a arte barroca dos conventos franciscanos; com Vautier a arquitetura neoclássica francesa, e com Luiz Nunes Silveira a moderna arquitetura brasileira; trouxe para as letras nacionais poetas do merecimento de Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto, romancistas, dramaturgos, contistas e pintores de renome no país; artistas que se exprimem em estilos vários e vários matizes regionais.

Pernambuco, terra de poetas e de pensadores revolucionários, sempre com o pensamento político de vanguarda, como que revela na sua arte literária a sua estranha fisionomia, e a sua natureza infirme e desigual, oscilando, no sertão, entre as secas e o "verde", e, no litoral, entre as chuvas pesadas de junho e os dias iluminados de novembro, com as folhas renovadas das mangueiras, em tons de amarelo, roxo-terra, e verdes desmaiados. E nas "landes" salobras dos mangues e coqueirais, oscilando entre o "sulão" e o terral, isto é, o sopro noturno e marítimo de um fundo céu enfarruscado e a respiração da terra amanhecendo.